



### EDITORIAL 3

## As biografias educativas como fonte de pesquisa e estudo no campo da formação docente: notas iniciais para uma discussão teórico/metodológica

Maria Amália Almeida Cunha<sup>1</sup>; Célia Maria Fernandes Nunes<sup>2</sup>

### RESUMO

Este artigo busca analisar uma tendência teórica, mas sobretudo metodológica, que vem se constituindo como um campo rico de estudos e pesquisas na área da formação docente: as narrativas biográficas, os estudos de memórias de formação elaboradas pelos professores em exercício ou em formação. Recorrem na escrita de memoriais que podem ser percebidos como uma ferramenta de reflexão biográfica a respeito da formação inicial e continuada, momento em que são expostos os desafios, as dificuldades e as crises da vida profissional, a partir de lembranças sobre o passado escolar e das reflexões sobre o presente e o devir. Sem pretender fazer um balanço da bibliografia já existente e muito menos esgotar o tema, pretende-se com esta discussão inicial situar o debate sobre os estudos biográficos como fonte teórico-metodológica e suas contribuições na formação docente.

**Palavras-chave:** *Experiências de Vida e Formação; Biografias Educativas; Formação Inicial e Continuada de professores.*

### 1. INTRODUÇÃO

Este artigo busca analisar uma tendência teórica, mas sobretudo metodológica, que vem se constituindo como um campo rico de estudos e pesquisas na área da formação docente: as narrativas biográficas, os estudos de memórias de formação elaboradas pelos professores em exercício ou em formação. Recorrem à escrita de memoriais que podem ser percebidos como uma ferramenta de reflexão biográfica a respeito da formação inicial e continuada, momento em que são expostos os desafios, as dificuldades e as crises da vida profissional, a partir de lembranças sobre o passado escolar e das reflexões sobre o presente e o devir.

Através de memórias de formação é possível produzir um conhecimento capaz de trazer a reflexão sobre o vir a ser professor, trabalho este que se insere no campo que Josso (2004) chama de "biografia educativa". Utilizar o projeto teórico da biografia educativa como uma metodologia de

<sup>1</sup> Professora Associada do Departamento de Ciências Aplicadas à Educação da Faculdade de Educação da UFMG. Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte/MG – Brasil.

<sup>2</sup> Professora Associada do Departamento de Educação do Instituto de Ciências Humanas e Sociais da UFOP. Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto/MG – Brasil.

projeto de formação e auto-formação, permite centrar mais no formativo e menos no prescritivo (Josso, 2004:34), desvelando como certas práticas e opções questionam e se inscrevem na ruptura com a concepção e as práticas escolares ainda dominantes na formação inicial e continuada, geral ou profissional.

Em um interessante estudo, Silva, Sgobbi e Carlindo (2017, p.175), realizam um mapeamento quantitativo de estudos teórico-metodológico da autobiografia por autores brasileiros no período de 2001-2010, utilizando como referência o Banco de dados da CAPES. Os dados mostram um crescimento significativo deste campo de estudos, especialmente na área de educação, sobretudo a partir da década de 1990. Para as pesquisadoras supracitadas, o método/fonte da (auto)biografia ressurgiu com a proposição de atribuir veracidade aos dados de caráter mais subjetivo, acenando para outros modos de fazer pesquisa (2017, p. 179).

Utilizando o descritor (auto)biografia, as pesquisadoras (Silva, Sgobbi e Carlindo, 2017), encontram 742 trabalhos, entre dissertações de mestrado e tese de doutorado, sendo que a região sudeste concentra 57% dessa produção. Quando estratificado por área do conhecimento, o estudo mostra que a área de Letras é responsável por 291 pesquisas e, em seguida, aparece a área de educação, com 185 trabalhos produzidos no Brasil entre os anos de 2001 a 2010.

Este crescimento dos estudos (auto)biográficos na área da educação, leva-nos a problematizar sobre a expansão de um aporte teórico-metodológico que tem contribuído para a problematização da docência em situação, ou seja, na produção de um material rico que ajuda a problematizar o ofício de professor no espectro da formação continuada.

Estudiosos do método/fonte em outros países também destacam a relação entre o indivíduo e a representação que faz de si próprio e da sua relação com os outros como objeto heurístico do campo (Delory-Momberger, 2012, p.523). A relação do indivíduo, suas marcas sociais e suas inscrições e afiliações é que conferem sentido à sua experiência e existência. Este processo segue uma dinâmica reflexiva e dialógica que permite o conhecimento apenas através do auto-conhecimento, sobretudo no aspecto formativo.

Entretanto, é interessante destacar que a perspectiva subjetiva nunca esteve apartada da dimensão objetiva. Em 1989, em um artigo interessante a respeito das biografias, fluxos, itinerários e trajetórias, Passeron apontava a relação entre as estruturas sociais e a individuação (1989, p.13). Para o autor, haveria dois quadros teóricos onde essa tendência se filiaria: a) o primeiro, de inspiração durkheimiana, que subordinaria a inteligibilidade biográfica à descrição de estruturas objetivas que a precedem na 'instituição biográfica'. A segunda incitaria a compreender as análises biográficas como o produto de uma interação entre a ação dos indivíduos e o determinismo das estruturas (PASSERON, 1989, p.02).

Parece ser nesse encontro entre o 'infinitamente pequeno' e o 'finitamente grande' entre o 'geral' e o 'particular', entre o 'objetivo' e o 'subjetivo' que essa tendência teórico/metodológica se apresenta cada vez mais como um recurso interessante para se pensar a formação docente, sobretudo a formação continuada na docência. Por quê refletir sobre o meu passado e presente é importante para o futuro da minha profissão?

## 2. ALGUMAS PISTAS: EXPERIÊNCIAS BIOGRÁFICAS E A ELABORAÇÃO DO PASSADO COMO ELEMENTO DE AUTO-FORMAÇÃO

Martínez e Ahumada (2016:301), argumentam que o professor consiste em uma variável chave para a melhoria da qualidade da educação. Esta constatação advém não somente das últimas pesquisas no campo sobre formação docente, mas também das reformas educacionais das últimas décadas, em que o fortalecimento da formação docente aparece como dos campos de intervenção do Ministério da Educação em diversos países.

Especialmente em relação ao Brasil, não obstante os últimos investimentos na área de educação, a relação entre processo formativo e práxis educativa não parece muito evidente, uma vez que a formação inicial de professores parece exercer baixo impacto sobre as instituições escolares, uma vez que os docentes recém-formados acabam adaptando-se rapidamente às velhas rotinas escolares. Fica evidente a baixa relação entre os programas tradicionais de formação continuada e sua transferência para as práticas pedagógicas e o esforço de uma articulação mais orgânica entre as Instituições de Formação e as escolas<sup>3</sup>.

Estudos como este ora apresentado, procuram então preencher uma lacuna no campo da formação e seus impactos sobre as práticas pedagógicas. Ou seja, em que medida a recuperação do marco interpretativo do professor, através de suas memórias, lembranças, crenças, reflexões sobre o passado e o presente, exerce uma influência sobre a aprendizagem dos alunos, bem como contribui para a implementação de práticas educativas exitosas no contexto da aprendizagem?

Martínez e Ahumada (2016:302), lembram que a formação docente pode ser definida como um processo mediante o qual o professor vai se formando como um profissional da educação por meio de uma série de experiências formais e informais de aprendizagem, ocorridas durante toda a vida. Exemplo disso seriam as teorias subjetivas sobre a 'vocação' precoce de ser professor, a aprendizagem da profissão durante a formação inicial, a aprendizagem do professor durante o exercício profissional e, por último, os contextos formativos da profissão no interior da escola (professores indicam esta dimensão como a mais importante no aprendizado); sobretudo o 'clima escolar' no interior da escola, como as reuniões administrativas e pedagógicas; as relações de apoio entre os pares, etc.

Um outro espaço de formação nessa mesma direção de valorização da escuta pode se constituir a partir de ateliês didáticos (D'ávila, 2016), que ocorre como uma intervenção baseada na didática construída na prática do próprio professor. Assim através do registro da experiência em diário de bordo são escolhidos temas para os ateliês. Nesse processo de "escuta", ouvir os professores permite uma ressignificação sobre o seu fazer pedagógico. Segundo a autora,

Ouvir os docentes e ressignificar junto com eles os sentidos e as concepções que possuíam sobre o ensinar e o aprender representaram uma importante tarefa. A grande lição referida pelos professores foi a ressignificação do conceito de ensino como transmissão de conteúdos para o conceito de mediação de conhecimentos, valores e atitudes. Outro conhecimento ressignificado pelos professores foi o de que o trabalho docente parte e se desenvolve de saberes que precisam ser estudados, pesquisados e valorizados no exercício cotidiano de ser professor – os saberes didático-pedagógicos. (...)Ao final da participação nos ateliês formativos, entendemos que os professores produziram uma rede de significados a partir do

<sup>3</sup> A título de exemplo, destacamos o Programa de Iniciação à Docência (PIBID), de âmbito federal e a resolução n.02 de 01 de julho de 2015 do CNE que define as diretrizes curriculares nacionais para a formação inicial em nível superior. Consultar em: [http://pronacampo.mec.gov.br/images/pdf/res\\_cne\\_cp\\_02\\_03072015.pdf](http://pronacampo.mec.gov.br/images/pdf/res_cne_cp_02_03072015.pdf)

que foi exposto e do vivenciado. Esses ateliês tiveram um peso significativo na quebra de paradigmas e na ressignificação de conceitos de práticas pedagógicas.( D´Avila, 2016:8)

A formação de professores configura-se então como um processo complexo, que ocorre durante uma longa etapa da vida de um indivíduo (socialização primária, secundária e mesmo terciária). Por isso a relevância do ato reflexivo sobre o próprio pensamento e práticas pedagógicas, através da elaboração de teorias subjetivas durante o processo de formação inicial e continuada (Martínez e Ahumada, 2016:317).

Para Josso (2004:39), formar-se é integrar-se numa prática o saber-fazer e os conhecimentos, na pluralidade de registros (a percepção psicológica, sociológica, política, cultural e econômica do sujeito aprendente). Desta forma, aprender pela experiência é ser capaz de resolver problemas dos quais se pode ignorar que tenham formulação e soluções teóricas:

(...) o que faz a experiência formadora é uma aprendizagem que articula, hierarquicamente: saber-fazer e conhecimentos, funcionalidade e significação, técnicas e valores num espaço-tempo que oferece a cada um a oportunidade de uma presença para si e para a situação, por meio da mobilização de uma pluralidade de registros (Josso, 2004:39)

A construção da narrativa pressupõe a narração de si mesmo, sob o ângulo da sua formação, por meio de um recurso a recordações, referências, que balizam a duração de uma vida. No plano da interioridade, implica deixar-se levar pelas associações livre para evocar as suas recordações-referências e organizá-las numa coerência narrativa, em torno do tema da formação (Josso, 2004:39).

Segundo Josso (2004) as "biografias educativas" consistem em narrativas que também produzem um conhecimento capaz de trazer a reflexão sobre a formação profissão e a prática do professor. Este tipo de biografia corrobora a importância deste aporte teórico/metodológico como instrumento prolífico para a produção de um tipo de conhecimento que faça sentido ao professor, uma vez que este é agora o sujeito da reflexão. A autora lembra que lançar mão daquilo que podemos chamar de "termo ausente", ou seja, dos relatos biográficos e dos usos de trajetórias como estratégias de formação, representa confrontar o formativo e o prescritivo. Para Josso (2004:23), o formativo, através do recurso biográfico, permite o exercício do "auto-formar-se" e possibilita, conseqüentemente, a revisão, pelo formador, das práticas escolares, levando-os a um questionamento diante de concepção e práticas ainda dominantes na formação inicial e continuada.

### 3. A GUIA DE CONCLUSÃO

Refletindo sobre a contribuição destas abordagens de investigação, as quais privilegiam o professor como protagonista, o que podemos identificar até então é que diferentes concepções e orientações de estudos qualitativos sobre a formação e as condições da prática docente têm sido produzidos no campo educacional nos últimos anos.

O que apreendemos é a importância desse processo para a formação inicial e continuada do professor e que tais estudos deveriam funcionar como eixo integrador ao longo dos cursos de formação de professores. Assim o futuro professor se tornaria de fato o protagonista do seu processo formativo, em uma dinâmica de constante reflexão individual e social, de si e dos outros.

Ou seja, acreditamos que a formação do professor através das biografias educativas propulsiona uma dinâmica reflexiva do sujeito no espaço social onde está inserido, possibilitando mudanças na sua ação pedagógica.

Todavia, ainda percebemos a necessidade de identificar as diversidades teóricas e metodológicas destas pesquisas com o objetivo de melhor conhecer e organizar o campo. O que procuramos fazer aqui nesta nota breve foi chamar a atenção para a pertinência e relevância de estudos (auto)biográficos e sua articulação com um projeto de formação de professores mais orgânico.

#### **4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BRANCO, Juliana Cordeiro Soares; PEIXOTO, Maria do Carmo de Lacerda. "Modelos de Oferta de Licenciatura à distância em Universidades Federais na UAB". 37a Reunião Nacional da ANPED- 04 a 08 de outubro de 2015, UFSC- Florianópolis. Disponível em: <http://37reuniao.anped.org.br/trabalhos/>

D´avila, Cristina. Razão e sensibilidade na docência universitária. Em Aberto, Brasília, v. 29, n. 97, p. 103-118, set./dez. 2016

DELORY-MONBERGER, Christine. Abordagens metodológicas na pesquisa biográfica. *Revista Brasileira de Educação*, v.17, n.51, set./dez.2012.

JOSSO, Marie-Christine. Experiências de vida e Formação. São Paulo: Cortez, 2004.

MARTÍNEZ, David J. Cuadra; AHUMADA, Jorge R. Catalán. "Teorías subjetivas en profesores y su formación profesional". *Revista Brasileira de Educação*, v.21, n.65, abr.-jun. 2016.

PASSERON, Jean-Claude. "Biographies, Flux, itinéraires, trajectoires". *Revue Française de Sociologie*, XXXI, 1989, 3-22.

SILVA, Marilda; SGOBBI, Isabela V.; CARLINDO, Eva P. "O uso da (Auto)Biografia em Pesquisas Brasileiras (2001-2010): a consolidação de uma tendência metodológica". *Educação: Teoria e Prática*/Rio Claro, SP/vol.27, n.54, p.175-193/Janeiro-abril de 2017.